

A DEFEZA

Orgão do Partido Republicano Liberal

DIRECTOR—DR. João Baptista Nunes da Silva

Editor—José Plácido d'Oliveira Ramos

ADMINISTRADORES:—Manoel Alves Correia
Joaquim Correia Dias

Redacção e Administração—Rua Antero de Quental, N.º 18

Assignatura
Continente e ilhas adjacentes, semestre... \$75
« « « ano..... 1\$50
Africa e Brazil « 3\$00

PROPRIEDADE DA EMPREZA
Composto e impresso na Tip. «Ovarense», Rua Elias Garcia, N.º 132—Ovar

Anuncios
Primeira publicação, \$6 centavos a linha. Repetições 54 centavos. Permanentes, contracto especial. Os srs. assinantes teem 25 p. c. de desconto.

Salvemos a Patria!

Revolta e indigna, confrange e desola o que ultimamente se passou em Portugal com a crise politica. No momento em que o ministerio Liberal presidido pelo eminente republicano Fernandes Costa se dispuha a tomar posse, um bando de arruaceiros, obedecendo a facciosos partidarios, invade a Junta de Credito Publico, onde aquele ministerio se encontrava reunido e de pistolas em punho intima-o a pedir a demissão.

Quem fôr amante da sua Patria, quem sentir palpitar no peito em frémitos de carinho e amor um coração de verdadeiro e sincero portuguez não pode deixar de sentir uma impressão dolorosa de tédio e revolta perante estes actos de mesquinha e odienta politica que nos deprimem e rebaixam aos olhos dos estrangeiros.

E' necessario actuar com energia e denodo, com altivez e desassombro; não deixar proseguir essa obra desmoralizadora; açamar os impetus destruidores a esses espiritos facciosos que n'uma conspiração demolidora ameaçam arrastar ao abismo a Republica Portuguesa.

Sob a bandeira d'um partido honesto, amigo da ORDEM e da TRANQUILIDADE, unam-se todos os portuguezes amantes do PROGRESSO e do BEM-ESTAR da sua Patria, e assim fortalecidos oponham um dique forte e resistente contra essa onda de anarquia e corrupção que na sua fauce escancarada ameaça subverter Portugal inteiro.

PORTUGUEZES! SALVEMOS A PATRIA!

Pelo concelho

E' um facto inegavel que de ha anos para cá se tem olhado com particular desenvêlo pelas coisas publicas do concelho. Tudo corria por aí, pouco menos que ao Deus dará e quando surgia alvitre de ao descalabro opor barreira, de ao desleixo corrigir os erros, de ás necessidades publicas dar satisfação, de atender o clamôr que o patrimonio municipal parecia erguer no seu completo abandono, acolhia-o logo um regalante encolher de hombros d'aqueles mesmos que tinham por dever abraça-lo e o scepticismo geral festejava-o com o sacramental cumprimento: «Sim, senhores! Bela ideia... mas em Ovar nada vai por deante». E não ia, e as coisas continuavam de mal a peor.

Os efectivos dirigentes do municipio... davam o seu nome ao governo municipal, mas reservavam a sua actividade para fins mais transcendentes: a politica com todo o seu emaranhado de intrigas, facadinhas, vaidades; e os outros que esperavam na disponibilidade a vez de ocuparem as cadeiras curules, fiscalizavam o que aí se passava, tambem com o elevado fim... politico de em tudo verem e mostrarem erro, mau passo, incompetencia administrativa. No poder, nada se fazia, quasi de interesse publico; na opposição tudo se criticava no sentido mau do termo. Quando se tratou aí de erguer o actual e excelente edificio da cadeia, no Mato Grosso, obra que espirito nenhum que se preze de amigo da terra e

da imparcialidade poderá taxar de dispensavel, de sumptuoso de mais ou de mal situado, que de coisas para aí se não disseram! Quando se tratava de lançar as bases da Misericordia, que tristissimas campanhas aí se não levantaram!

Quando por diversas vezes se negociou a instalação da iluminação electrica da vila, que mal contidos despeitos por aí não respiraram!

O mal estava tão inveterado entre nós, que depois já de quebrado o encanto do mau fado que nos atrofiava no caminho do progresso, aí em 1917, quando a camara sidonista se lançava na esteira das reformas da sua antecessora, alguém se deu ao péssimo e antigo vicio de a contrariar porque tambem queria mostrar, *ela a camara, que fazia alguma coisa como os outros!* Alguns actos de vandalismo foram então praticados e ditérios se não pouparam a meter a ridiculo e a malsinar a sua acção bem intencionada. Era, foi assim que por anos dilatados se fez a administração pública em Ovar; foi assim que durante dezenas d'elles se deixaram desaproveitados os grandes recursos de que dispunhamos, até mesmo se chegar a cometer o crime sem nome de consentir que o mais importante d'elles desaparecesse e se sumisse por cafúas misteriosas!...

Fez se o 5 de Outubro e uma nova era raiou para Ovar. Gente nova aí surgiu, uns em bicos de pés, outros erguidos em seus próprios

merecimentos. Por amor ou por um capricho talvez, entrou-se na via larga e iluminada do progresso material. As chufas vieram em batega, mas o caminho estava traçado. Foi-se para a frente em boa hora. Todo o concelho beneficiava.

A' beira da nova estrada que enchia de macadame os velhos barrocaes ergueu-se a escola, alargando-se assim ao passo e á inteligencia do municípe os meios de com maior facilidade se conduzir na vida. Aformozearam-se largos, formaram-se avenidas, traçaram-se projectos de grandes reformas, como outras tantas promessas do nosso brio. Ia renovar-se a face da terra, remoçando-a na sua velhez maltrapilha e infundindo-lhe donaires de mocidade apumada. Pois bem: não obstante tudo isso a simpatia pública nunca esteve ao lado, andou sempre arredia, alheada dos que apareceram postados a fazer de Ovar um brinco. Ingratidão? Inconsciencia?

Não! E' que ao passo que os novos tem querido fazer d'isto objecto de admiração e cobiça alheias, como estranhos veem tratando os naturaes a quem teem considerado proscritos na sua própria terra!...

Protesto

A Comissão Municipal do Partido Republicano Liberal de Ovar, reunida em sessão de 18 de Janeiro de 1920, aprovou a seguinte moção que enviou ao Directorio do seu partido:

A Comissão Municipal Republicana, do Partido Republicano Liberal, do Concelho de Ovar, lamentando os tristissimos sucessos politicos que determinaram a renuncia ao poder pelo ministerio Fernandes Costa, e contra eles protestando vivamente, apresenta ao Directorio do seu partido e aos illustres cidadãos membros do governo organizado pelo partido Republicano Liberal as suas calorozas saudações e os protestos da sua indefectivel solidariedade.

Ovar, 18 de Janeiro de 1920.

A Comissão Municipal.

PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL

O DEVER DE TODOS OS LIBERAES

Inscrição no recenseamento eleitoral

Todos os cidadãos portuguezes maiores de 21 anos ou que completem essa idade até ao dia 8 de julho do corrente ano, que saibam ler e escrever, teem direito a inscrever-se nos recenseamentos até ao dia 28 de fevereiro proximo. E' a seguinte a formula do requerimento para aquela inscrição:

Ex.º Sr. Secretario Recenseador do... bairro de... F... morador na rua de... da fregue-

zia de... bairro de... anos, filho de... e de... (estado), (profissão), (natural de...) nascido em... de... de..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguezia de... concelho de... districto de..., sabendo ler e escrever, como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e reitendo ha mais de seis mezes na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a V. Ex.ª que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da he-

Farinhas finas

Sêmola—Aveia—Nestlé—Maizena—Suruhy.

MASSAS ALIMENTICIAS, em pacotes e a granel.

Na casa Celeste Gomes Pinto & C.ª
Rua Elias Garcia—OVAR

CEREAIS
Endereço telegrafico—Celest.

A MARGEM DA VIDA

Salus Populi

Tout le monde, à l'heure présente, serait jaloux qui ne tendrait pas au salut du Pays.

(Ed. Herriot)

Quando em 1847, deante das solenes ruínas dessa velha Roma, reliquia sagrada da extraordinária civilização dos Cesares, da grandeza cívica, da altivez do «fórum», Massimo d'Azeglio sonhava—patriota e artista—uma Itália nova rejuvenescida e elevada, e evocava com a sua palavra ardente ao economista inglês Cobden a sua visão distante, afirmando que «a Itália nova deveria imitar a velha Inglaterra e basear toda a sua força na exploração das suas riquezas naturais». Massimo d'Azeglio lançava, como uma profecia, as bases futuras de todo o progresso económico.

Em um dia de desalento—que os teem ainda as almas mais bem temperadas—d'Azeglio exclamava com amargura: «Mas que fará a Itália, se não têm hulha!»

Coube, então, a vez a Cobden de ampliar e precisar melhor a afirmação que d'Azeglio havia feito.

A tarde morria, sepultando-se ao largo na prata inquietada do mar Tyrrheno e os últimos raios ensanguentados do sol muribundo iam ferir tangentes os colos recortados dos Apeninos, fazendo reverberar as suas neves eternas em formas caprichosas.

Foi para ali que Cobden distendia longamente a vista e apontou a d'Azeglio essa riqueza adormecida: «Ei-lo o vosso vapor! Que quereis mais para desenvolver os recursos da vossa Pátria?»

Ao começar umas anotações ligeiras—desvaliosas como a minha competência—acerca de alguns dos problemas vitais para Portugal, veio-me á memória este episódio, porque ele encerra uma lição para todos nós, neste momento a que eu ouso chamar afflictivo.

Como no pensamento generoso de d'Azeglio, só na imediata e bem orientada valorização dos nossos recursos naturais nós podemos ir procurar o remédio para a tremenda crise que nos esmaga e, se para essa tarefa gigantesca é necessário um poder central forte, competente, honesto, decidido e estável, que oriente os esforços dispersos, é necessário também que ninguém se acolha a um criminoso comodismo e negue a quota parte do seu trabalho e da sua dedicação.

Neste momento decisivo não há pequenos valores, não há esforços desprezáveis: ou colaboram todos para que a ordem se firme, a disciplina se restabeleça, a vida se tranquilize e o trabalho se não desperdice, ou mergulhamos, todos também, no abysmo que fatalmente nos espera.

Pelo mundo fóra, ao lado do tumultuar louco das paixões como um vento assolador de descrença e de desatinos, crescem, sobem como uma maré viva, a febre de trabalho intenso, o agitar impetuoso dos povos que lutam pelo seu engrandecimento, o ruído cavo das ferramentas que laboram, das máquinas que trepidam; o solo desentranha-se em mil productos, a terra abre o seu seio fecundo prodigalizando tesouros, a água espadana correndo a

levar a sua fertilidade e a sua força, ouro e vida; um sol claro cobre povos inteiros curvados em um trabalho bendito!

A Hespanha desenvolve-se, sob todos os aspectos, de uma forma que assombra; a França tem a vitalisá-la esse maravilhoso sangue gaulez; a Inglaterra, os Estados Unidos ferem a mais temerosa batalha económica jamais vista; a Alemanha põe as qualidades extraordinárias da sua raça, o methodo, a ordem, a disciplina, decisão, tenacidade, seleção escrupulosa de competências, ao serviço desse vôo gigantesco, com que abarcará de novo os mercados do mundo.

E Portugal?

Deduzir minuciosamente as condições económicas e sociais, a que Portugal chegou, seria desdobrar ante os nossos olhos um sudário de misérias, seria desfiar, conta a conta, um rosário de erros ou de vergonhas.

«Portugal—liza-se ha poucos dias em Lisboa em uma conferencia notavel—atravessa um dos periodos mais graves da sua existencia; uma crise politica profunda, uma crise moral não menos profunda, uma crise financeira de excepçoes melindres, sobre uma situação económica perigosa».

Mas, se o mal é profundo, não é irreparavel ainda; se a situação é critica, não é felizmente a da agonia.

O mal não é a pobreza de recursos naturais, que não existe, não é o esgotamento das energias, que estão latentes; o mal, de que enfermamos, é a pobreza de iniciativa, é a falta de espirito de disciplina que coordene todos os esforços, é a carencia, para muitos, do conhecimento dessas riquezas naturais que nos esperam, e da maneira racional de bem as utilizarmos; o mal é, sobretudo, esta incerteza em que temos vivido, esta agitação constante que nos tem deprimido, este marasmo que nos diluiu os melhores habitos de trabalho.

O remédio em pouco se resume, embora represente uma acção poderosa a exercer sobre o depauperado organismo da Nação: vida nova, moralidade nos costumes, ordem, disciplina, methodo e um trabalho consciente, fecundo, tenaz.

Palavras apenas? Não; ideias bem sãs e cheias de vida, se formos capazes de lhes sentir o significado elevado, de lhes sentender a expressão prefeita, se no nosso ardor patriótico encontrarmos a vontade firme de as cumprirmos.

Ou vida nova, ou uma morte certa nos espera, triste, inglória e vergonhosa.

Mas, eu tenho fé ainda nos destinos da minha Pátria, tenho esperança em que a voz maguada da Nacionalidade se faça ouvir por sobre o bramir das paixões revoltas e as qualidades sãs e viris da minha Raça se ergam e dominem, salvando-nos a todos.

Ovar, Janeiro de 1920.

Fraí Credo.

Dr. Almeida e Medeiros

Como S. Ex.^a houvesse escripto no jornal a «Patria» de 11 de Dezembro de 1919 que um dos homens mais categorizados do Partido Republicano Liberal, tivera ha tempo conferencias com o Nuncio em Madrid sobre a restauração dos ordens religiosos em Portugal, perguntamos no nosso numero de 28 de Dezembro o nome desse homem. S. Ex.^a dignouse responder com o que passamos a transcrever:

«Num jornal de Lisboa ou do Porto, dos que mais circulam, mas do qual me não lembro agora, li, que o sr. Egas Moniz, quando enviado sidonista em Madrid, conferenciara com o nuncio sobre as ordens religiosas—o que a não sêr verdade devia sêr negado, e eu não sei que o fosse. A declaração, que me pede, já faz supôr o desmentido, e louvo-me de lhe dar ensejo ou motivo. Entre aquela conferencia e a carta do sr. Egas Moniz convidando-me a que o ajude a combater os reacionarios haveria uma contradicção estranhavel, e por isso oculte o seu nome.»

O sr. Dr. Egas Moniz publicou ainda não ha muitos mezes um livro intitulado «Um ano de politica» e num dos seus capitulos trata S. Ex.^a da sua acção na legacão de Espanha. O reatamento das relações de Portugal com a Santa Sé, que para bem da Republica foi coroadado pela reciproca representação diplomatica, encontrou no sr. Dr. Egas Moniz o diplomata com todas as qualidades precisas para levar a bom termo tão elevada como espinhosa missão. Essa sua importante diligencia mostrou bem ao Paiz uma das faces do seu talento, não das menos curiosas—um fundo sentimento de patriotismo a subtilisar delicadeza e tacto diplomaticos, que muito captivou as mais altas personalidades no Mundo diplomatico, proycando honrosos louvores.

Foi somente sobre este importante negocio que o sr. Dr. Egas Moniz conferenciou com o Nuncio em Madrid. Nesse admiravel livro encontram-se devidamente documentadas todas as demarches que S. Ex.^a fez naquele sentido.

Diz-se que o sr. Dr. Almeida e Medeiros é um publicista illustre, e o facto de S. Ex.^a se fazer eco duma afirmação de tamanha responsabilidade vinda em jornaes de grande circulação cujo nome S. Ex.^a bem depressa esqueceu, não desmerece essa qualidade...

AO AR LIVRE

Crónicas desportivas

Meus sana in corpore sano é a verdade profunda pelos antigos proclamada e que a gente moça deveria adoptar por lema. Nem só a cultura do espirito eleva o nivel de uma raça, necessário se torna alia-la ao desenvolvimento fisico, a um desenvolvimento metódico e consciente de todo o organismo.

E, quando um povo como o das nossas provincias é tão refractário á vida desporti-

guesia onde reside.

Pede deferimento.

(Data e assinatura)

Este requerimento deve ser reconhecido por notario ou escrito e assinado perante o presidente da junta da freguezia onde residir o requerente.

O requerimento dirigido ao

regedor para que ateste que o requerente reside na freguezia ha mais de seis mezes é concebido nos seguintes termos:

Sr. regedor da freguezia de... F... estado, profissão, idade, morador na rua de... require, para fins eleitoraes, lhe ateste se reside ha mais de seis mezes nesta freguezia e na morada acima indicada. Pede deferimento. (Data e assinatura).

Estes requerimentos e documentos que os teem de acompanhar, são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Os cidadãos recenseados que hajam mudado de residencia dentro da mesma freguezia, devem participa-lo ao secretario recenseador, por escrito, documentado com um certificado da sua actual residencia. Os cidadãos recenseados numa freguezia e que se hajam mudado para outra freguezia pertencente ao mesmo bairro devem proceder como no caso antecedente. Os cidadãos recenseados que hajam mudado de residencia para freguezia pertencente a bairro diferente do da sua actual residencia devem requerer ao secretario recenseador do bairro a que pertençam, instruindo o requerimento com certidão de eleitor e certificado de residencia.

«Maus processos»

Num dos seus ultimos numeros publicava o nosso colega local «A Patria» com o titulo acima, uma referencia a lealdade jornalística e com tal firmeza que julgamos que o colega censurando-nos, manteria indelevel essa afirmação. Mas isto foi sol de pouca dura, pois que neste ultimo numero arranca por completo a mascara de sinceridade com que se cobria e faltando á tal lealdade apregoa da, publica nas suas colunas uma carta que, envergonhando quem a aceitou, lança duvidas sobre a honorabilidade de homens que teem tanto de digno como os dirigentes locais do partido que aqui combatemos. Isso é que são maus processos, colega, e essa acção é tanto mais indigna e torna-se tanto mais odiosa quanto é certo que o colega declara que não conhece o signatario dessa carta ou pelo menos não liga o nome á pessoa (sic). Mas o melhor é dizer que não liga o nome á pessoa e... fiquemos por aqui.

Quanto ao sr. Antonio Pinto da Costa quasi que o melhor seria o desprezo porque temos a certeza que pertence a essa multidão de teozos, herois e revolucionarios civis que ha de levar a Republica ao abismo depois de lhe sugar tudo o que ela tem de proveitoso, mas já que fere fundo homens de valor e amigos nossos dir-lhe-hemos o seguinte:

«Que os nossos correligionarios Joaquim Correia Dias, Julio Vinagre, Dr. João Lopes, Lino Leça e Antonio Esperança são republicanos porque aderiram á Republica, como o é também pelo

mesmo processo o chefe do partido democratico local.

Que se o nosso amigo sr. Antonio Gaioso abandonou o partido democratico, foi porque viu que nos homens que o formavam, não havia a sinceridade que devia existir em quem como ele tem ideias republicanas desde que o raciocinio começou a pensar.»

E perguntamos: a quem se deve o primeiro embaraço anteposto ás tropas realistas?

Quem foi o primeiro da ideia da reunião dos republicanos de Ovar para a defeza da Republica, e no dia 19 de Janeiro de 1919 á noite, sob a «marquise» que cobre a gáre da estação dos caminhos de ferro declarou ao ver a afflicção dum dos dirigentes democratico, que não tivesse receio e chamasse os seus colegas para pegarem numa espingarda? Quem foi?

Certamente que o sr. Costa não sabe disto, mas olhe, vá á redacção de «A Patria» que lá lh'o dirão.

E aguardemos, porque muito mais ha que dizer e o melhor será até não nos puxarem pela lingua.

Colégio Ovarense

Está aberta neste colégio a inscrição para o curso comercial e dos liceus. O curso de commercio abrange contabilidade, escripturação, dactilografia, caligrafia, redacção e linguas.

Tambem aqui funcionam os cursos nocturnos de commercio e linguas.

Admite esta casa de educação e ensino alunos internos, semi-internos e externos em qualquer altura do ano e tem criada uma secção infantil para crianças dos 3 aos 7 anos.

va, impõe-se-nos a obrigação, a nós que compreendemos toda a grande verdade daquelas palavras, de fazermos despertar nos outros, por uma propaganda intensa, o amor por aquilo a que os franceses chamam *la vie au grand air*—a vida ao ar livre.

Sob o influxo tónico da luz do sol e ao ar puro e vivificante do campo educamos o nosso corpo na prática metódica dos variados ramos do desporto, e o nosso organismo se vigorizará, a nossa raça verá transformada em energia creadora o que agora tem de indolência inútil.

Para aqui vimos, pois, animados por uma fé que, apesar dos obstáculos contínuos que, ao desenvolvimento da vida desportiva, põem (como é triste dizê-lo) os rapazes da nossa terra, ainda nos não desamparou por completo.

Com uma vontade tenaz poderá ser que alguma coisa consigamos.

Vere volenti nihil difficile.

O que é preciso

O sr. Dr. Almeida e Medeiros escreveu ha tempo no jornal a «Patria», a propósito de quê? ah! sim, que o evangelho não admite as pretensões catolicas ultramontanas—«que é preciso fiscalisar o ensino nas universidades, nos liceus e nos collegios, e punir os abusos até mesmo os do pulpito.»

Como o leitor vê, escapam a esta fiscalisação as escolas primarias superiores, que não podem estar inglobadas em qualquer dos estabelecimentos de ensino apontados por S. Ex.^a, certamente por constituirem um modelo de ensino. Alguem cá da terra, sem que S. Ex.^a nos explicasse o que era e até onde ia essa fiscalisação, chamou-lhe logo no jornal, espirito iminentemente liberal. Esta-va no seu direito. Pelo rigor da logica que condiciona o artigo do sr. Dr. Almeida e Medeiros, afigura-se-nos que a tal fiscalisação deve ser exercida por um maçon disfarçado em corregedor postado, em serviço permanente, junto da cathedra e do pulpito com os *martelinos* no bolso promptos á primeira chamada... sim, porque afinal os *jasuitas* não morreram todos nos subterrâneos do convento do Que-lhas em Lisboa pelo enxofre queimado após o cinco de Outubro de 1910!!

Correspondencias

Esmoriz, a Mártir

Poucas, muito poucas freguezias foram tão martirisadas, como Esmoriz. Que série de perseguições têm sofrido os seus filhos mais honestos e honrados! A historia dessas perseguições ha-de fazer-se. Constituirá o assunto doutra ou outras cartas.

E' infame, caros leitores, o procedimento dos seus algozes.

Que série de patifarias... ah! se tem praticado! Desde o peculado á tentativa de assassinato e á burla tudo fizeram e sempre impunes! E não satisfeitos pompeia-lhes no rosto ainda por cima o riso esverdeado e escarninho!

Consciencias depravadas e ferinas as de taes crapulosos que tudo praticam á sombra da Liberdade tanto apregoada e tão mal compreendida por esses que a si se apelidam de salvadores e

unicos redentores da Pátria!

Esmoriz tem sido martirisada por meia duzia de filhos degenerados que tem empregado os meios mais vergonhosos para conseguirem os seus fins, contando que disso lhes advenham proventos! Esmoriz tem sido martirisada por uns trocatinta-que a cada canto vendem a sua honra e o seu bom nome por um prato de lentilhas! Esmoriz tem sido martirisada pelos vendilhões da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade de que se dizem os unicos depositarios!

E Esmoriz pacata, a bôa, tudo tem sofrido e a tudo tem assistido com uma paciencia heroica! Não causaram moza nas almas desses malvados, nem as lagrimas das ternas mães duns ou das esposas queridas e estremecidos filhos doutros!

Nem temeram, essas consciencias prevertidas, a vara da justiça que um dia... ah!, um dia lhes ha-de pedir contas! E que contas...!

Ah!... Mas, basta! Não julguem que os ameaçamos ou pedimos castigos e castigos condignos dos seus feitos! Não!!

O desprezo, o mais completo desprezo a tão vis creaturas será o castigo que lhes infligiremos, porque o tempo se encarregará de fazer justiça e a historia desses atentados ha-de ser feita um dia para glorificar os mártires e dizer aos seus vindouros do que eram capazes essas feras que os perseguiram. A propria auctoridade com sua quadrilha alvejou a tiros de pistola um cidadão pacífico que ia a caminho de casa; a outro esbofetearam-no na presença do actual juiz de paz e da mesma auctoridade que em logar de prender o agressor, acto continuo passou, a revistar o agredido!

Passaram busca a casa duma pessoa que lhes não era affecta e intimidaram a esposa, obrigando-a a entregar uma pistola e uma espingarda, sabendo que o marido possuía licença legal para as usar. Foram a casa doutro que estava preso e pediram dinheiro á esposa, prometendo-lhe em troca a liberdade do marido. Etc., etc. Querem mais?

E' que a fita ainda não acabou!!

E agora aparecem-nos alarmados, gritam alerta, que Esmoriz quer fugir ao concelho d'Ovar para o d'Espinho! Descansem!

Esmoriz não lhes fugirá, mas, se fugisse, tinha razões de sobra para o fazer.

De quem a culpa? Dos filhos d'Esmoriz? Não.

Então a quem pedir as responsabilidades disso?

Unica e exclusivamente a quem está e tem estado á frente dos destinos do concelho.

E fiquem certos de que se Esmoriz o fizer, se a forcarem a fazê-lo, hão de ver a falta que lhes faz, e os prejudicados hão de dirigir as suas maldições a quem fôr o causador desse facto. Será já tarde?

Tenham paciencia. Senhores d'Ovar, abram os olhos e emendem a mão, se é que vão a tempo. Deem a Cesar o que é de Cesar e a Esmoriz, o que a Esmoriz pertence. Esmoriz merece ou não regalias? Se merece, deem-lhas, se não merece, não se alarmem, porque nesse caso Esmoriz deve a todo o custo procurar conquistar a sua carta d'alforria.

Ouçam o ditado «pae impertinente faz o filho desobediente». Estamos nessa situação. Basta de tiranias. O tempo da escravatura acabou. Somos livres e quem melhor nos tratar nosso amigo será.

Toda a gente sabe que «com vinagre não se caçam moscas». A separação d'Esmoriz a Ovar, trará á vila enormes prejuizos, algumas dezenas de centos anualmente. Bem o sabem os seus industriaes, negociantes e empregados de justiça.

Creiam todos, que por emquanto não sômos apologistas dessa separação, apesar de comela termos tudo a lucrar e nada a perder, porque Esmoriz está sobrecarregada de contribuições e farta de posturas camararias, posturas que, diga-se de passagem, só são applicadas a certas e determinadas pessoas d'Esmoriz e Cortegaça.

Não retemem, *senhores d'Ovar* mais a *corda*, olhem que ela... pôde partir...

«Quem nos avisa, nosso amigo é». Abram os olhos, *senhores d'Ovar!* Descam á realidade das coisas e... chamem o filho Prodigio. Vistam-lhe os melhores factos, convidem-no para o festim que Ele será fiel ao seu pae adoptivo. Senão... não!

Olhem que as nossas estradas estão intransitaveis, os nossos caminhos impossiveis de palmilhar e no entanto os bolsos dos nossos contribuintes vazios. Dizem-nos, que alguem dahi proferira, ha tempo, as seguintes palavras: «Se me fosse possível arrancar o calhau das estradas d'Esmoriz, fazia-o.» Frase infeliz! Frase dum doido varrido... Mau filho d'Ovar é esse!

E' desse modo que mostra o amor á sua terra? Se Esmoriz lhes fugir é a esse mau filho que devem pedir contas. Basta, *senhores d'Ovar*, basta de espesinhar-nos!

Os contribuintes d'Esmoriz não podem tolerar por mais tempo esta situação. Este povo pede desde ha muito em altos gritos a sua independencia. Por toda a parte não se fala doutro assunto. E' que estamos fartos de ser enxovalhados!!!

Nós queremos continuar a pertencer a Ovar. Os senhores não querem? Digam-no, para sabermos o caminho por que devemos enveredar...

Ignóus.



Fizeram anos:

No dia 20, o sr. José de Pinho Saramago.

No dia 21, as sr.^{as} D. Maria Adelaide Estevam Arala Chaves, esposa do sr. dr. Pedro Chaves, e D. Gracinda Augusta Marques dos Santos, illustre professora da Escola Primaria Superior desta vila.

No dia 22, o sr. José Duarte de Oliveira Amaral.

No dia 23, o sr. José Duarte Pereira Amaral.

Fazem:

Hoje, o menino Manoel Rodrigues Lirio, sobrinho do nosso amigo sr. padre Manoel Rodrigues Lirio.

Amanhã, o digno abade desta freguezia sr. dr. Alberto de Oliveira e Cunha.

Terça-feira, o sr. Antonio Duarte Silva.

A todos envia a «Defeza» cordaes felicitações.

Noticiario

Acto

Na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra fez ha dias acto de sciencias economicas e politicas, ficando aprovado com 14 valores, o nosso querido amigo Afonso de Quadros Abragão.

Rapaz estudioso e inteligente, Afonso Abragão impõe-se á nossa admiração pela nobreza dos seus sentimentos e altivez do seu caracter.

Amigo sincero da «Defeza»

cujas colunas tem feito realçar com o brilho da sua pena, os seus escritos são sempre aguçados com verdadeiro interesse.

E' que com ditos de espirito, em sátiras cortantes, vergastando vaidades, sangrando ridículos, ele produz pedaços de prosa mascula e elegante, cheia de arrojo, de correção e aprumo.

Ao brioso academico, n'um grande abraço de velha amizade, enviamos-lhe sinceras felicitações.

Dr. Alvaro Valente d'Almeida

Fez ha dias acto de clinica cirurgica na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, este nosso muito estimado amigo. Foi este o seu ultimo exame para o bacharelato em medicina que o mesmo é dizer, em breve, o povo da sua terra, terá um novo clinico para assistir-lhe com honestidade, pois a educação profissional do Dr. Alvaro Valente tem por alcerces, conscienciosos estudos feitos durante todo o seu curso. A' sua inteligencia e ao seu trabalho, tudo deve; á *empenhoca* nunca desceu—orgulho esse que pela vida fóra o ha-de consolar muito, provando que para se triunfar, seja qual fôr a profissão que se exerça, não é preciso fazer da carta que nos habilita, trapo de lustre das botas de qualquer influente politico da localidade.

Abraçando o novo medico, apresentamos tambem á Sua Ex.^{ma} Familia os cumprimentos de sincera felicitação.

A' margem da Vida

Com este titulo inicia hoje a «Defeza» uma serie de brilhantes artigos, devidos á pena d'um nosso presado amigo.

São pedaços de prosa fluente e elegante, cheia de belos conceitos, recheada de sãs ideias que os nossos leitores vão ter ensejo de apreciar.

Sob o pseudonimo de *Frei Credo* oculta-se modestamente um nosso distinto conterraneo—rapaz estudioso e cheio de talento—com cuja valiosa colaboração a «Defeza» sobremaneira se honra.

Não lhe podendo nós ocultar a nossa muita admiração pelos seus belos dotes de inteligencia e excelentes qualidades de trabalho, sentimentos estes aliados á nobreza e brio d'um caracter varonil, permita tambem aquele nosso amigo que exteriorisemos o imenso prazer com que a «Defeza» o acolhe nas suas colunas, a quem Ele vae emprestar todo o brilho e fulgor da sua robusta inteligencia.

Malvadez ou quê?

Quando vimos chegar a guarda republicana a esta vila julgámos que a malandragem que alta noite vagueava pelas ruas fazendo disturbios e com as suas berrarias acordando os habitantes, não voltaria mais á pratica dessas proesas. Mas enganamo-nos neste juizo. Continuam na mesma e agora danificando o que a todos nós custa dinheiro.

A escadaria da Igreja foi outra vez o alvo das suas criminosas acções. Mas não haverá uma pessoa amiga que olhando simplesmente ao interesse de todos denuncie ás autoridades competentes os autores destes tão criminosos actos?

Muito desejaríamos isso e nesse sentido cremos que o nosso pensamento é o mesmo que o de quasi todos os nossos conterraneos.

Posse

A despeito da guerra arintosa que lhe moveram e apesar dos obstaculos que lhe criaram, tomou ha dias posse a nova Junta Paroquial de Cortegaça.

E' que por fim, embora com

imenso pezar e mau grado dá certa gente, triunfou a Justiça.

Aos nossos correligionarios de Cortegaça, e em especial ao nosso amigo Violas—que é a alma do Partido Liberal d'aquella Freguezia, as nossas sinceras e efusivas saudações.

Xadrez

Não publicamos hoje esta habitual secção por nos ter chegado o respectivo original já depois de composto o nosso jornal.

Ao seu autor, o nosso amigo Jorge d'Aguilar, pedimos desculpa.

Originaes

A falta de espaço obriga-nos a não publicar varios originaes, do que pedimos desculpa aos seus autores.

Recita

Em beneficio das obras da Igreja Matriz realisa-se no dia 2 do proximo mês de fevereiro um espectáculo cujo desempenho está confiado ao Grupo Scenico dos Bombeiros Voluntarios Creemos bem que o nosso teatro se encherá por completo não só porque os amadores são deveras conhecidos mas tambem porque o fim a que se destina é o mais louvavel possível e representa um aformoseamento de uma das coisas que Ovar possui de melhor—A Igreja Matriz—

Ao que nos consta e nos informam mais estar como certo, é apresentada pela primeira vez a Tuna dos Bombeiros Voluntarios que sob a regencia de um habil amador muito nosso conhecido já, fará por momentos ouvir-se executando varios trechos que deliciarão todos aqueles que consideram a musica uma arte sublime.

Falecimento

Na sua casa da Praça da Republica faleceu na madrugada do dia 12 o antigo e estimado negociante de fazendas João da Silva Ferreira. O extinto que contava perto de 80 anos, era natural do districto de Vizen, de onde viera ha mais de cincoenta anos para esta vila como empregado comercial.

Tendo mais tarde adquirido o estabelecimento de que era empregado alcançou ao fim de alguns anos de trabalho honesto alguns meios de fortuna.

Amante de bons livros com imensa vontade de se instruir conseguiu, apesar de poucas bases que possuía, adquirir um certo cabedal de conhecimentos, deixando dispersas pelos periodicos de Ovar algumas poesias e dando á luz da publicidade o livro «A Vida depois da Morte».

Era sogro do sr. Silverio Lopes Bastos e avô do nosso amigo sr. José Nunes Lopes, acreditados negociantes de fazendas desta vila, a quem enviamos sentidos pesames.

DESPEDIDA

José Gomes Lirio tendo de retirar-se para Itacoatiara (Manáus) e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas da sua amizade, fá-lo por este meio oferecendo o seu pequenino prestimo n'aquella cidade.

Ovar, 12 de janeiro de 1920.

A familia do sempre chorado Flavio da Silva Ribeiro, agradece peñhoradissima a todas as pessoas que a cumprimentaram e enviaram os seus cartões de pesames, por ocasião do seu falecimento, bem como ás que assistiram á missa do 7.º dia.

Ovar, 10 de janeiro de 1920.

A familia do chorado João da Silva Ferreira, que foi negociante d'esta vila, agradece vivamente reconhecida a quantos a cumprimentaram no dia do falecimento d'aquella seu querido chefe, e ainda aos que lhes enviaram cartões e assistiram á missa por sua alma e eterno repouso.

Ovar, 16 de Janeiro de 1920.

Relojoarias—Antonio da Cunha Farraia e Augusto da Cunha Farraia.

Fazendas—João Alves Cerqueira, João da Silva Ferreira, Manoel Pepulim, Manoel da Silva Ferreira, Maria Graça Praça, Rosalina Muge.

Modas—Aurora Folha, Viuva Pinho, Manoel Leinha, Angelo Gonzalez.

Tabacarias—Casa Peixoto, Havanesa Ovarense, Angelo Gonzalez.

Medicos—Dr. Alberto Tavares, dr. Domingos Lopes Fidalgo, dr. João Nunes da Silva, dr. João Maria Lopes, dr. João d'Oliveira Baptista, dr. José Duarte Pereira do Amaral, dr. Salviano Cunha.

Jornaes—“Ovarense”, director, Placido Augusto Veiga; “Patria”, director, Manoel Augusto Nunes Branco; “João Semana”, director, P.º Manoel Lirio; “A Defesa”, director, João Nunes da Silva.

Pastelarias—Celeste Gomes Pinto & Irmãs.—Casa Peixoto.

Bicicletas de aluguer e reparações—Manoel Lourenço Ferreira, Jacinto Ferreira, Guilherme de Matos.

Trens de aluguer—José Pinto Loureiro, Constantino Gomes de Pinho.

Barbearias—Hig-Life=Central=José Ferreira.

Sapatarias—Manoel Rosas e Candido Ferreira de Azevedo.

Fotografia—Ricardo Ribeiro & Filhos.

Farmacias—Augusto Lamy, Carlos Baptista, Carmindo Lamy, Delfim Lamy, Ernesto Lima, Manoel J. Rodrigues e Isaac Silveira.

Hospedarias—Casa Jeronimo Alves Ferreira (Filhos) Casa Simões.

Casa Tavares.
Exportadores de pescado—Joaquim Valente d'Almeida, Antonio Pinto Palavra e N'aniel da Fonseca Soares.

Padarias:
“Ovarense”—“Fabrica”—União dos Industriaes de Padarias L.º

Officina
— DE —
Calçado

MANOEL ROSAS

MARKETES DA LIBERDADE
OVAR

E' esta a sapataria d'Ovar onde se faz o calçado mais perfeito. Sem pre justo ao pé como uma luva, sem magoar, nem apertar. Trabalho sólido e bem acabado. Execução rápida, acabamento perfeito e seguro.



QUIOSQUE—TABACARIA

Praça da Republica

— OVAR —

Angelo Gonzalez

Sempre á venda charutos da Bahia, tabacos nacionaes e estrangeiros. Papel para cartas, idem de 25 a 35 linhas, lapis, lapiseiras, canetas, bicos de escrever, papel de fumar, livros, loterias, cercejas, refrigerantes sameiro, rebuçados, tintas de escrever e copiar, fumadeiras, pomadas preta e de côr para calçado, bolsas de borracha para tabaco e muitos outros artigos.



COLEGIO OVARENSE—OVAR

Acaba esta acreditada casa de educação e ensino de criar uma secção infantil para crianças de 4 anos até aos 7. O preço da mensalidade é de \$5000 reis. Ali se tratam com todo o amor e carinho as crianças a que se destina a secção.
No Colégio lecciona-se desde instrução primaria rudimentar até ao 7.º ano dos liceus. Admite alumnos em qualquer altura do ano.

Ourivesaria

DE
RELOJOARIA
— DE —
José Placido d'Oliveira Ramos
Sucessor de PLACIDO O. RAMOS

Oficina e' especialidade em finissimos objectos a'ouro e um sortido completo em estojos de prata proprios para brindes

Compra ouro, prata e pedras preciosas

73—Rua Elias Garcia—75

OVAR

ARMAZEM DE CEREAS
— d. —
Francisco Correia Dias

Ovar **R. CANDIDO REIS,**
End. telg. —C. Dias—OVAR
Deposito de arroz nacional e legumes.

Atlántica

Companhia de Seguros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social (Escudos) 500.000\$00
Capital realiado (Escudos) 150.000\$000
Fundo de reserva (Escudos) 150.000\$00

Sede: Lotos, 92---PORTO

Receita de 1914 (Esc.)... 36.988\$03,5 » de 1915 » ... 71.197\$29,5 » de 1916 » ... 537.897\$94,3 » de 1917 » ... 3.139.404\$23	Sinistros pagos em 1914— 22.601\$41 » » em 1915— 25.903\$15 » » em 1916— 153.470\$90 » » em 1917— 1.427.035\$74
--	--

Afóra os que se teem pago até esta data

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egipto.
Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra greves e tumultos.
Seguros agriculas. Seguros contra quebra de cristaes. Seguros de guerra. Seguros maritimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim de Oliveira Dr. José Maria Soares Vieira Silvino Pinheiro de Magalhães Dr. Leopoldo Correia Mourao Jaime de Sousa	Directores delegados
--	-------------------------

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os portes do mundo

TIP. OVARENSE

R. Elias Garcia—OVAR

N'esta casa executam-se todos os trabalhos graficos, por preços sem competencia, taes como: programas, prospectos, circulares, memorandums, envelopes, cartões de visita e de luto, postaes, participações, estatutos, diplomas, jornaes e livros.

Trabalhos primorosos e simples.
Impressões a cores, ouro, bronze.
Encadernação e douramento de livros